Metamorfoses e transformaÃ§Ã£o

08-Jan-2009

Ao longo dos Ãºltimos dois anos, Manuel Alegre mudou a face do debate Ã esquerda. Depois de uma candidatura presidencial Ã revelia da direcÃ§Ã£o do PS e com mais de um milhÃ£o de votos, Alegre transformou uma crÃ-tica partidÃ¡ria interna num debate pÃºblico sobre a ortodoxia liberal que domina o Partido Socialista. Essa divergÃªncia concretizou-se em sucessivos votos no parlamento e em importantes iniciativas editoriais e pÃºblicas, como a revista Ops! ou as sessÃµes do Teatro da Trindade e da Aula Magna.

LuÃ-s Fazenda, Subscritor da MoÃ§Ã£o A

SerÃ£o muitas as leituras sobre a necessÃ¡ria recomposiÃ§Ã£o da esquerda. O nascimento do Bloco foi sem dÃºvida um momento fundador desse processo. Hoje, uma resposta forte Ã crise econÃ³mica passa pela capacidade de convergÃªncia na recusa do programa social-liberal - privatizaÃ§Ã£o, precariedade, subsÃ-dio ao capital financeiro - e na afirmaÃ§Ã£o de novas polÃ-ticas em defesa do emprego, dos serviÃ§os pÃºblicos, do poder de compra.

O dado novo que o Bloco sublinha Ã© que vÃªm do PS muitas das vozes que, como Manuel Alegre, tÃªm assumido a crÃ-tica da governaÃ§Ã£o, em defesa do SNS, da escola pÃºblica, dos direitos do trabalho ameaÃ§ados pelo cÃ³digo laboral. E Ã© isso mesmo que faz soar o alarme nas hostes socrÃ¡ticas: esta fractura enfraquece a ofensiva e desorganiza o consenso do centrÃ£o. Manuel Alegre sabe-o e assume-o em nome da sua ideia de esquerda.

Pelo contrÃ¡rio, certa "ala esquerda" deste consenso corre em defesa do governo. "Que distÃ¢ncia", exclama Paulo Pedroso, "entre a imutabilidade deste Bloco e a metamorfose dos Verdes alemÃ£es nas duas Ãºltimas dÃ©cadas!". NÃ£o podemos estar mais de acordo: a conversÃ£o liberal e militarista dos Verdes de Joshka Fisher, que governaram com Schroeder, extinguiu aquele partido como alternativa e ajudou a abrir caminho ao actual governo de bloco central comandado pela direita. Na Alemanha, a esperanÃ§a mora hojeÂ no partido Die Linke, de Oskar Lafontaine,Â bem Ã esquerda do SPD/Verdes. TambÃ©m por cÃ¡, a recomposiÃ§Ã£o da esquerda implica clarificaÃ§Ãµes essenciais, em vez de corformismos como o de Pedroso, defensor do CÃ³digo Vieira da Silva/Van Zeller ou do alinhamento com a NATO.

A recente iniciativa da Aula Magna, com a riqueza dos temas que definem a esquerda hoje, mostra que Ã© este o itinerÃ¡rio dos debates convergentes: polÃ-tica a polÃ-tica, alternativa a alternativa, tomando o partido da maioria da populaÃ§Ã£o, a mais desfavorecida. Esse Ã© o compromisso da esquerda, um projecto de poder - o poder de transformar a vida. NinguÃ©m espere do Bloco um mero certificado de metamorfose.